

TRAUMAS EM TECIDOS MOLES

Inês Santana de Carvalho¹, Ana Julia Monteiro de Lima², Brenda Mirelly Guimarães de Barros Souza Costa³, Cecília Marçal Paulo⁴, Maria Eduarda Souza de Jesus e Silva⁵, Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres de Melo⁶

¹²³⁴⁵⁶Centro Universitário Facol
inessantanacarvalho@gmail.com

Introdução: Os traumas em tecidos moles da cavidade oral e face representam uma parcela significativa das urgências odontológicas, com destaque em populações pediátricas devido à vulnerabilidade anatômica e à alta incidência de acidentes. Essas lesões, frequentemente associadas a traumas dentários e faciais, podem afetar lábios, mucosa jugal, língua, assoalho bucal e tecidos moles exigindo diagnóstico rápido e conduta apropriada para evitar complicações como infecção, sangramentos persistentes, limitações funcionais e sequelas estéticas. A literatura evidencia variações epidemiológicas e clínicas relevantes, que influenciam diretamente na abordagem terapêutica. **Objetivo:** Analisar a prevalência, características clínicas e condutas terapêuticas relacionadas às lacerações e aos traumas em tecidos moles da cavidade oral, com ênfase nos casos pediátricos e em experiências clínicas documentadas em diferentes contextos geográficos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Lacerations”, “Mouth Injuries” e “Soft Tissue Injuries”, combinados pelo operador booleano AND, conforme os termos do DeCS. Foram incluídos artigos em inglês e português, de acesso gratuito, publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** O estudo retrospectivo de Zhang et al. (2023) revelou que em crianças com dentição decídua, os traumas orais frequentemente incluem envolvimento dos tecidos moles, especialmente os lábios e a mucosa vestibular, sendo as quedas o principal mecanismo causal. Rogan e Fang (2025) descreveram que, em traumas faciais pediátricos, as dilacerações orais compõem uma das lesões mais comuns, geralmente associadas a fraturas ou contusões. Já a análise multicêntrica de Okechi et al. (2023) demonstrou que os ferimentos da língua, mesmo quando extensos, apresentam bom prognóstico com tratamento cirúrgico precoce e técnica adequada de sutura, destacando a importância da capacitação do profissional para o manejo dessas lesões. **Conclusões:** Os traumas em tecidos moles da cavidade oral, especialmente em crianças, requerem atenção clínica imediata e abordagem individualizada. A identificação precoce, associada à correta técnica de reparo e ao controle de infecções, é essencial para garantir a cicatrização adequada e preservar as funções orais. Estudos multicêntricos e relatos clínicos reforçam a necessidade de protocolos específicos para o atendimento de urgência, com foco em uma abordagem interdisciplinar, principalmente em contextos com alta demanda assistencial.

Palavras-chave: Lacerações orais. Trauma em tecidos moles bucais. Lesões da língua em crianças.

Área Temática: Atendimento em emergência odontológica e traumatologia bucomaxilofacial.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ZHANG, J. L. et al. Um estudo retrospectivo de dois anos sobre lesão dentária traumática na dentição primária. BMC Oral Health, Londres, v. 23, n. 1, p. 1-9, 2023.

ROGAN, D. T.; FANG, A. Trauma facial pediátrico. In: STATPEARLS. Ilha do Tesouro (FL): StatPearls Publishing, 2025. (Publicação contínua).

OKECHI, U. C.; UMEANUKA, O. T.; AKPEH, J. O. Laceração traumática da língua: uma experiência de dois centros terciários no sudeste da Nigéria. Annals of Medical and Health Sciences Research, Enugu, v. 12, n. 4, p. 345–349, 2022.